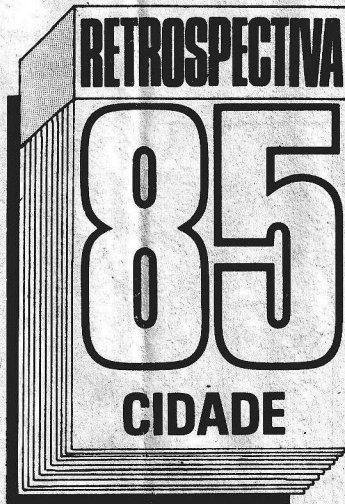


Brasília conquista a democracia. Este é o destaque de 85



Nunca mais medidas de emergência. No ano de 1985 Brasília provou que tem maturidade e que está imune a agitações irresponsáveis. Brasília já sabe conviver com a democracia e provou isto, ganhando o

direito de votar no próximo ano, quando elegerá deputados e senadores. Em 1985, o Distrito Federal empossou o governador José Aparecido, e a partir daí mudou muita coisa no relacionamento do GDF com a comunidade. Um dos principais momentos foi a eleição direta nas escolas da rede oficial.

JANEIRO

Funcionários federais começam a deixar Brasília. Começa corrida ao Palácio do Buriti. Candidatos: Mauro Borges, Múcio Athayde, Carlos Murilo, Israel Pinheiro e Pompeu de Sousa. Lideranças indicam nomes a Tancredo e disputa se polariza entre Golás (Mauro Borges) e Minas Gerais (Carlos Murilo). Servidores do GDF pedem equiparação salarial igual aos funcionários dos Três Poderes. Ta-

guatinga ganha Hospital Geral Materno Infantil. Cidade altera rotina com eleição no colégio eleitoral: hotéis lotados. Brasília bate recorde de 20 anos em nível de chuva: 264 mm. Cr\$ 12 milhões gastos por dia para recapear as ruas da cidade. Hospitais da Fundação Hospitalar são proibidos de cobrar taxas a seus pacientes em quaisquer serviços. Apartamentos transformados em enfermarias para ampliar número de leitos. Vestibular da UnB registra maior número de abstenções de sua história: de 7 mil 771 inscritos apenas 5 mil 949 fizeram a prova.

“As 44 famílias que vivem na invasão da 309 e 310 Norte serão transferidas para outro local ainda este ano.”

Haroldo de Castro

FEVEREIRO

Curral do Samba, tapume instalado para angariar recursos com publicidade para as escolas não agrada e acaba virando parte da decoração carnavalesca. Acadêmicos da Asa Norte é a campeã do Carnaval, com briga. Cidade tem um dos carnavais mais animados de sua história. Rebeldão no Núcleo de Custódia. Cerca de 150 policiais ocupam o local para conter 393 presidiários. Três agentes policiais e um prisioneiro foram feridos no protesto por melhores condições no Núcleo. PMDB indica Pompeu de Souza; Osmar Alves de Melo, Francisco das Chagas Rodrigues e senador Mauro Borges como candidatos ao Buriti. Greve do Ministério Público; promotores, curadores, subprocuradores, promotores-substitutos e defensores, reivindicaram equipara-

ção salarial com ministério público federal para Justiça no DF. Fogo destrói cinco anos em registro fotográfico da Agil (Agência Imprensa Livre). Morre de infarto Tarcísio José dos Santos, diretor do Detur. Presentes ao enterro mais de 2 mil pessoas. O professor de matemática Geraldo Severo D'Ávila é nomeado reitor da UnB em substituição a José Carlos Azevedo. A nomeação não é aceita pela comunidade acadêmica que, tinha como certa a nomeação de Cristóvam Buarque, eleito posteriormente em lista sextupla para o cargo. Funcionários do quadro administrativo da Polícia Federal paralisam atividades após serem aliçados no Decreto 2.251, que elevou o salário da classe policial em 220 por cento.

MARÇO

Professores da UnB entram em greve em protesto pela nomeação de Geraldo D'Ávila, que chega a tomar posse. A crise se estende até sua renúncia após a interferência do novo ministro da Educação, Marco Maciel. Toma posse o vice-reitor, Luiz Otávio Carmo. Greve paralisa cinco mil servidores do Serviço de Inspeção Federal (SIF), que pedem enquadramento no quadro permanente

do Ministério da Agricultura. Declarada ilegal, a greve termina em uma semana. O grupo porto-riquenho Menudo visita Brasília, levando milhares de pequenas fâs ao Ginásio de Esportes. Com a internação do presidente Tancredo Neves no Hospital de Base de Brasília, começa discussão sobre infecção hospitalar e condições do setor.

ABRIL

Começa a primeira greve trabalhista da Nova República: motoristas e trocadores de ônibus param por melhores salários. Movimento atinge 85 por cento da frota-particular e a TCB deixando 1 milhão de pessoas à pé. Sarney decreta feriado bônico no DF dias 3 e 4 para esvaziar o movimento. Após piquetes e violências policiais, a greve é suspensa por um mês

para negociações. Ronaldo Costa Couto assume interinamente o GDF por 30 dias, nomeando secretários também interinos. Indefinição gera problemas administrativos. Lauro Riehl é o primeiro a ser demitido e Pompeu de Sousa o primeiro admitido. Estudantes da UnB ajudam Ministério da Administração a cadastrar irregularidades em apartamentos funcionais. Fábio Bruno toma posse como diretor-executivo da Fundação Educacional do Distrito Federal. Morte de Tancredo Neves convulsiona cidades.

“Só sei de uma orientação ao ministro Ronaldo Costa Couto em relação ao Governo do Distrito Federal: Colocar toda a máquina do GDF para garantir a apuração urgente da morte do jornalista Mário Eugênio”

Presidente Sarney

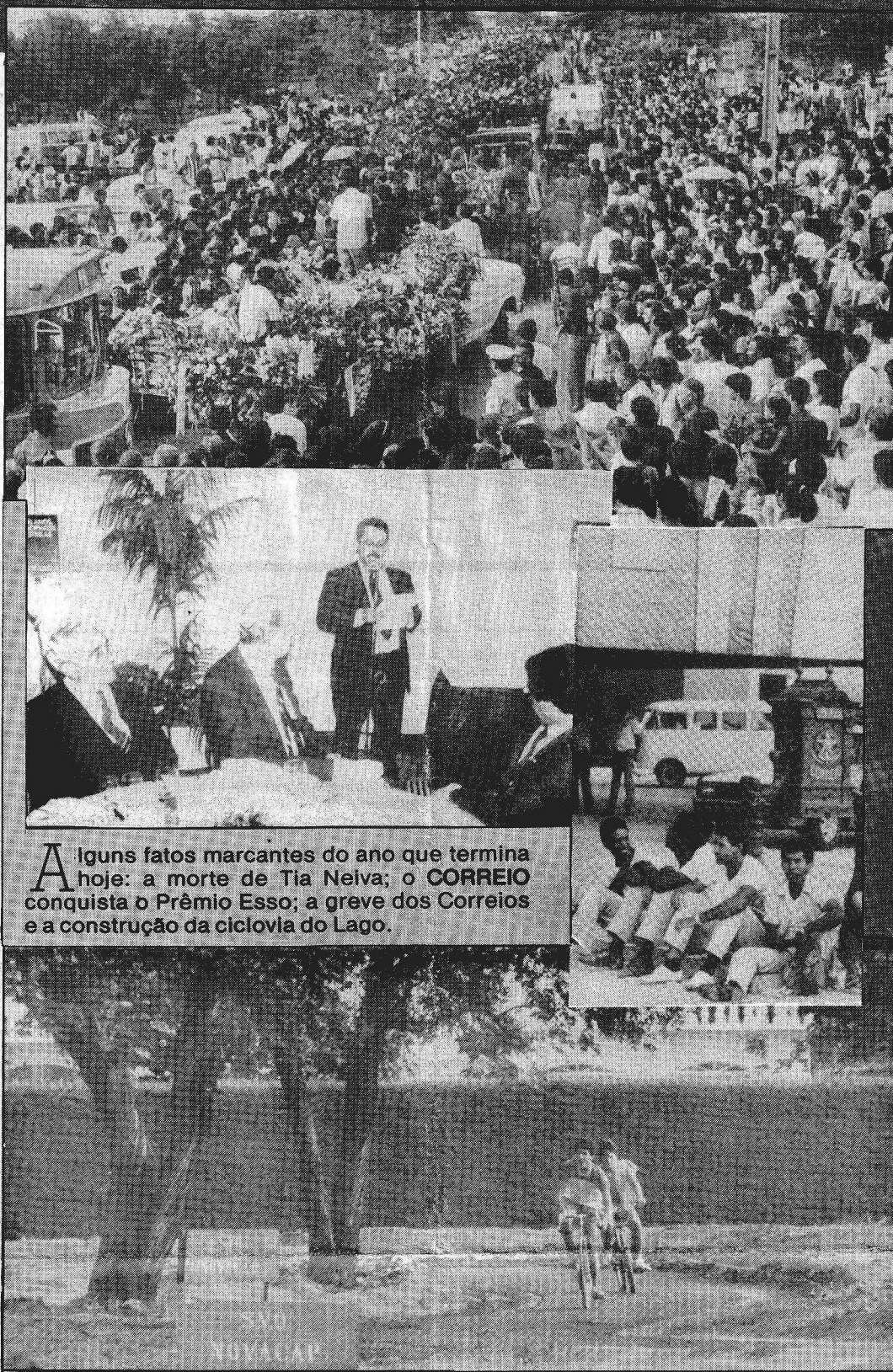
MAIO

Após 45 dias de movimento, rodoviários assinam acordo com patrões na DRT. Lindberg Aziz Curry é reeleito para o 5º mandato de dois anos à frente da Associação Comercial do DF. José Aparecido, ministro da Cultura, indicado por Tancredo, surge como nome de consenso para governar o DF. Empresariado, contrariado, ameaça parar Brasília. O novo gover-

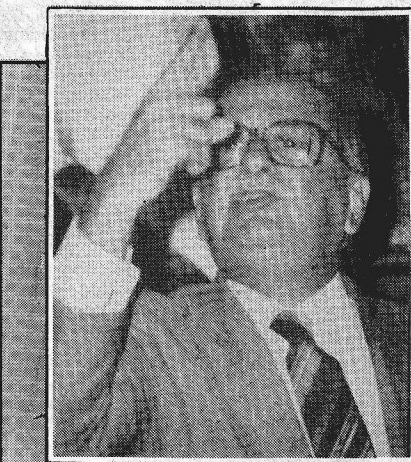
nador é empossado dia 9 e escolhe seu secretariado, prometendo prioridade às satélites e destacando em seu Governo os problemas de habitação, emprego e transportes. Senado homenageia 25 anos do CORREIO BRAZILIENSE. O novo governador proíbe acampamentos em frente ao Congresso, após os metalúrgicos do ABC e funcionários do Sulbrasil se instalarem na área. Acirra a campanha salarial dos 13 mil professores da rede oficial de Brasília, com manifestações em frente ao Congresso Nacional.

“Cumpra, fundamentalmente, democratizar nossos serviços médicos, ouvindo de um lado, as entidades e associações de classe e tenho em conta, de outro lado, que o objetivo maior do serviço público é, obviamente, o de servir digna e eficientemente ao povo.”

Carlos Mosconi, secretário de Saúde



Alguns fatos marcantes do ano que termina hoje: a morte de Tia Neiva; o CORREIO conquista o Prêmio Esso; a greve dos Correios e a construção da ciclovia do Lago.



JOSE APARECIDO

“Essa gente precisa saber que cadeia não foi feita só para pobre. No meu Governo, quem cometer ilícito penal grave eu não vou perguntar quanto ganha nem mandar verificar sua relação de bens antes de mandá-lo à justiça.”

Aparecido: o guardião das mudanças

VANNILDO MENDES
Da Editoria de Cidade

Um ano da Nova República não mudou a face de Brasília, nem o perfil dos graves problemas econômicos e sociais que afligem as populações de menor poder aquisitivo, concentradas nas cidades-satélites e na região geoeconômica do Distrito Federal. Mudou, entretanto — e substancialmente — a estrutura de poder e a forma de governar, com as conquistas políticas e os avanços democráticos perceptíveis em cada detalhe da vida na cidade.

Dessa forma, criou-se em Brasília, sob a orientação do governador José Aparecido, a condição sine qua non para a obtenção das mudanças gerais exigidas pela sociedade. Se o desempenho da Nova República no Distrito Federal pudesse ser resumido numa frase, poder-se-ia dizer que o grande mérito de José Aparecido foi ter promovido os moradores da Capital à categoria de cidadãos. Uma promoção que deu sentido prático ao Título de Eleitor, que os brasilienses só utilizavam para preencher ficha de emprego ou tirar Passaporte na Polícia Federal, nunca para o exercício do voto.

Em 86, os brasilienses elegerão sua primeira representação política — oito deputados federais e três senadores — garantindo sua participação na Constituinte. Em 88 (provavelmente), votarão para presidente e na mesma data, se a Constituinte ou o Congresso não anteciparem o prazo, levarão ao Buriti seu primeiro governador eleito. Também a depender dos rumos da Constituinte, a população candanga poderá eleger, nesse boom democrático, uma Assembleia Legislativa local e os administradores das cidades-satélites — equivalentes a prefeitos. In-

formalmente, já são eleitos os diretores de complexos escolares e escolas públicas — a primeira eleição foi em novembro de 85 e foi inédita no Brasil — e os prefeitos das superquadras residenciais — agora institucionalizadas.

A participação popular nas decisões do Poder, incentivada pela Nova República, não se resumiu à ampliação do espaço legislativo. No Palácio do Buriti, o governador José Aparecido criou diversas comissões, uma para cada problema ou questão de interesse coletivo, colocando nelas representantes da comunidade, com direito a voz e voto. As portas do Palácio foram abertas para quem quis levar críticas, sugestões ou apelos. Quem preferiu não entrar, pôde tranquilamente fazer manifestações na frente, nas calçadas na praça e até mesmo nos gramados do Buriti, por mais contundentes que fossem, sem ser importunado pelos pelotões de choque ou as bimbadas de bois da Polícia do ex-secretário de Segurança, Lauro Riehl.

A presença de um político com mandato popular no Palácio do Buriti também mudou o tom das relações entre o Governo do Distrito Federal e o Poder Central. Antes funcionando como mera repartição da Seplan, o GDF passou a ser uma Unidade da Federação, ousando elaborar um Plano Trienal próprio, projetos agrícolas e de industrialização e colocando na mesa as cartas da autonomia político-administrativa.

De mero delegado do Governo Federal, a serviço do presidente da República e do Comando Militar do Planalto, o governador passou a dar ordens, exigir em nome do bem coletivo e a dialogar olhando

nos olhos dos detentores do Poder. Além do novo perfil político de Brasília, contribuiu para isso também a ligação pessoal e a identificação política entre José Aparecido e o primeiro escalão federal.

Amigo íntimo do presidente Sarney, conselheiro e confidente de vários ministros, José Aparecido é o governador mais prestigiado da Nova República. Frequentemente recebe em sua casa, no gabinete de Trabalho ou em encontros marcados à simples troca de telefonema o presidente da República. E rara a semana em que não é visitado por dois ou mais ministros. Numa simples solenidade de entrega de medalhas, ele reuniu no Buriti as figuras mais expressivas dos três poderes, incluindo o presidente Sarney. Só os ministros Aureliano Chaves e Marco Maciel (PFL) não compareceram.

Essa relação estreita com o Poder tem facilitado decisões que pareciam impossíveis na conjuntura atual de crises, como, por exemplo, a destinação de Cr\$ 700 bilhões para despoluição do Lago Paranoá. As vésperas de viajar para a Europa, enquanto a imprensa especulava quem seria seu substituto, dada a importância do cargo à falta de critério hierárquico, ele surpreendeu os repórteres no seu Gabinete com um telefonema seco e elucido:

— Hugo, prepare um Decreto para o presidente Sarney assinar e sair ainda amanhã no Diário Oficial, nomeando o Guy de Almeida meu substituto por 13 dias, período em que estarei em viagem à Europa. Após rápidas explicações, despediu-se informalmente e desligou o telefone. Hugo era, nada mais nada menos, do que o ministro do Gabinete Civil.

JUNHO

Professores da rede de ensino público entram em greve, após 111 dias de negociações. São atingidos 480 mil alunos em 398 escolas. Paralisação durou nove dias. Começa também a greve do pessoal de saúde, dia 4. Hospitais militares e do Inamps são convocados para atender a população. Paralisação de médicos, psicólogos, odontólogos,

assistentes sociais, enfermeiros e nutricionistas em nove hospitais do Plano Piloto e satélites e 40 centros de saúde da Fundação Hospitalar. Movimento termina no 25º dia. Funcionários do Hospital Sarah Kubitschek entram em greve pela saída do presidente da Fundação Pioneiras Sociais, Aloísio Campos da Paz. Movimento dura 69 dias.

JULHO

Rede Manchete passa a transmitir em Brasília através da TV Brasília, Canal 6. Garoto de três anos cai do 8º andar do HBB e sobrevive. Dia 20 morre Sebastião Pereira Nascimento, 75 anos, em consequência de uma queda de maca, que lhe fraturou o crânio. José Aparecido determina a remoção de diversas invasões, entre elas a da Boca da Mata, em Taguatinga, com 10 mil pessoas, e a da Vila

Maestro. GDF diz que invasões fazem parte de um plano para desestabilizar Governo, em represália à fiscalização de lotes irregulares. Erradicada também a invasão Nova República, com 10 mil moradores em Taguatinga com mais de 2 mil 600 barracos. Cristóvam Buarque é nomeado reitor da UnB, após ser o mais votado pela comunidade acadêmica em abril.

AGOSTO

Começa a mobilização pró e contra construção da ciclovia do Lago Sul para controlar a privatização de áreas públicas. PCB faz primeira reunião de sua comissão regional com Governo do Distrito Federal.

Menudo volta a Brasília, apresentando-se no Ginásio de Esportes. GDF instala o combinado Agroubano, programa de economia rural e reforma agrária, utilizando terras das Gran-

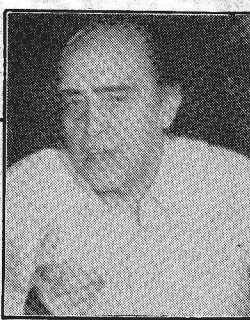
jas do Ipê e do Torto e de duas áreas próximas ao Gama para assentamento de 600 famílias em área de 4,5 ha. Após denúncias de irregularidades no CORREIO BRAZILIENSE, o programa é revisto. Professores da UnB entram em greve dia 29, após expirar o prazo de negociação junto ao MEC para aprovação do Plano de Cargos e Salários da Universidade, sem resposta.

SETEMBRO

Internado no HBB 3º paciente com AIDS em Brasília. BRB para dia 6 para pressionar o GDF por reposição salarial de 40 por cento. Movimento é interrompido e retomado, terminando dia 20. Em assembleia dia 10, 5 mil funcionários do Banco do Brasil em Brasília decidem aderir ao movimento nacional da categoria por melhores salários. Movimento termina dia 13, após ter mobilizado 98 por cento dos funcionários.

— Três mil professores da rede de ensino particular entram

em greve dia 11, mobilizando 80 por cento da categoria. O secretário Pompeu de Souza e o ministro Marco Maciel agem com os mediadores e a greve termina dia 20, com ameaça de ser decretada ilegal. Termina a greve dos professores da UnB, que aceita proposta do Ministério da Educação: reajuste de 100 por cento do INPC e 7 por cento de reposição salarial.



Oscar Niemeyer

OUTUBRO

Por causa de 10 colegas demitidos durante paralisação da categoria por melhores salários, 116 carteiros do DF iniciam greve de fome no dia 3. Roberto Carlos e Nelson Ned apresentam show em benefício das vítimas do terremoto no México, no ginásio de Esportes. Termina a greve de fome dos carteiros. GDF retoma 148 casas de assentamento populacional na QE 38 (Guará II), cu-

jos donos venderam seus direitos para invadir novamente. Liberados Cr\$ 70 bilhões à Secretaria de Segurança Pública para a construção de três novos presídios. O CORREIO BRAZILIENSE ganha o prêmio Vladimir Herzog de Jornalismo pela cobertura do caso Mário Eugênio. GDF e Seplan assinam convênio no valor de Cr\$ 490 bilhões para despoluição do Lago Paranoá.

NOVEMBRO

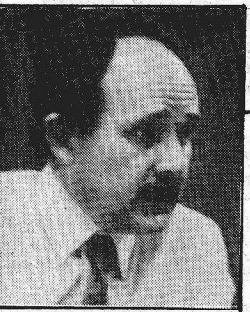
Jornalistas em campanha salarial fazem, pela primeira vez em Brasília, paralisação de um dia. Pela segunda vez no ano, motoristas e cobradores param após 40 dias de negociações. Concedida liminar do TFR contra ciclovia do Lago Sul requerida por moradores que exigem melhorias nas áreas verdes. Porém, as obras não param, pois a liminar não a construção da ciclovia. Diretores de 320 escolas e de 16 complexos escolares da rede pública são escolhidos por voto direto por alunos e professores.

Aparecido transfere seu título de eleitor para Brasília. Aos 60 anos morre Tia Neiva, a criadora do Vale do Amanhecer, de infecção pulmonar. Cerca de 100 mil pessoas presentes ao seu enterro, no cemitério de Planaltina. Infecção hospitalar mata seis recém-nascidos no Hospital Regional de Taguatinga. CORREIO BRAZILIENSE ganha também o 30º Prêmio Esso, pela primeira vez concedido fora do eixo Rio-São Paulo, pela série de reportagens sobre caso Mário Eugênio.

DEZEMBRO

O governador José Aparecido homenageia o CORREIO BRAZILIENSE pela conquista do Prêmio Esso. Lúcio Costa entrega a Aparecido plano que modifica sistema de transporte em Brasília, acabando com a rede do serviço público. Sevidores do GDF reagem à proposta com ameaça de greve. Receita do DF fecha o ano com mais de Cr\$ 1 trilhão. O chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, assume o Buriti por 13 dias, enquanto governador vai a Roma participar de um seminário. Aparecido é recebido pelo Papa e Unesco decide estudar plano de tombamento de Brasília. To-

mam posse no Ginásio de Esportes, com grande festa, os 320 diretores de escola e 16 diretores dos complexos. O deputado Múcio Athayde (PMDB-RO) é acusado em documento entregue ao governador interino pelo secretário de Serviço Social, Osmar Alves de Melo de estar envolvido no escândalo das invasões. O editor-chefe do CORREIO BRAZILIENSE, Ronaldo Junqueira, recebe o prêmio Esso no Rio de Janeiro.



Cristóvam Buarque, reitor da UnB

“Eu não vou ficar conhecido como o reitor que vendeu os terrenos da UnB. Nem por deixar de usar o balão de oxigênio quando faltou ar.”